



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 17 | Nº. 32 | Jan./Jun. de 2025

Luiz Henrique Grolli-Ivanowski *Mestrando do
Programa de Pós-Graduação em História /UFFS.*

luiz.ivanowski@estudante.uffs.edu.br

DAS CAPITAIS AO INTERIOR: as manifestações de 2013 em Três Passos, RS.

RESUMO

O artigo analisa as manifestações de 2013 em Três Passos/RS, explorando como as demandas nacionais se adaptaram a contextos locais. Utilizando fontes primárias e teorias de ciclos de protestos, demonstra a descentralização do movimento e a articulação de pautas regionais. Concluímos que as Jornadas de junho ampliaram a expressão política no interior, apesar de limitações documentais.

Palavras-chave: Jornadas de Junho. Interiorização. Manifestações locais

ABSTRACT

The article examines the 2013 protests in Três Passos/RS, exploring how national demands adapted to local contexts. Using primary sources (local media, blogs) and protest cycle theories, it demonstrates the decentralization of the movement and the articulation of regional agendas. It concludes that the June Journeys expanded political expression in rural areas, despite documentary limitations.

Keywords: June Journeys. Interiorization. Local protests.

Introdução

Este artigo aborda o impacto e a estrutura dos movimentos sociais de 2013, conhecido como “Jornadas de junho”, com foco na cidade de Três Passos, no Rio Grande do Sul. Embora as manifestações tenham ganhado maior visibilidade em grandes centros urbanos, como São Paulo, este trabalho explora como esses protestos se disseminaram para regiões mais afastadas das capitais, como o interior gaúcho.

O artigo está dividido em quatro seções: fundamentação teórica sobre ciclos de protestos e oportunidades políticas; análise das Jornadas de junho no contexto nacional, com ênfase em São Paulo; panorama histórico e político de Três Passos; e, por fim, uma análise da interiorização das manifestações de 2013 em Três Passos, investigando como as tendências nacionais foram articuladas a partir de especificidades regionais.

Em termos metodológicos, o trabalho usa fontes primárias, como relatos da mídia local e blogs locais com publicações da época. Por sua vez, a abordagem teórica é embasada em teorias sobre os ciclos de protesto, oportunidades políticas e repertórios de ação. A tese central defendida é que as Jornadas de junho não apenas foram um movimento multifacetado e descentralizado, mas também abriram espaço para a cooptação da insatisfação popular tanto em grandes capitais quanto em cidades pequenas, como Três Passos, revelando a capilaridade e adaptabilidade dessas manifestações.

A análise se concentra em investigar os mecanismos de difusão e adaptação das manifestações entre São Paulo e Três Passos, identificando como os repertórios de ação (pelo uso de redes sociais) e as pautas (na transição de demandas materiais para morais) foram traduzidos e ressignificados a partir da influência do contexto local.

Referencial teórico: Ciclos de protestos e Oportunidades políticas

As Jornadas podem ser inseridas no que é denominado “Ciclo de Protestos”, especialmente quando se considera a “Primavera Árabe”, na qual ocorreu uma onda de protestos em diversos países da África e da Ásia, levando

à queda de alguns governos, como no Egito, Iêmen e Tunísia, além de causar uma guerra civil na Síria.

Movimentos sociais costumam se articular em torno de repertórios de ações compartilhadas e estratégias de comunicação que visam aumentar a visibilidade e influência. Eles são dinâmicos, respondendo a oportunidades e restrições políticas e sociais, e frequentemente adaptam suas estratégias às mudanças no ambiente político-social. Diani (1992, p. 13) destaca que movimentos sociais são “redes de interações informais entre uma pluralidade de indivíduos, grupos ou associações engajados em um conflito político ou cultural, com base em uma identidade coletiva compartilhada.”

Retomando Tarrow (2009), “[...] uma vez formados e ao informarem sobre suas ações, os movimentos criam oportunidades — para seus próprios apoiadores, para outros, para partidos e para as elites” (p. 109).

A onda de protestos teve impacto determinante em eventos posteriores, como o processo de impeachment da então presidenta Dilma Rousseff, que, em apenas um mês, perdeu 30% de popularidade nas pesquisas (Pinto, 2019). A eleição de Jair Messias Bolsonaro para presidente em 2018 também está diretamente ligada aos protestos, ao possibilitar uma organização em massa da direita brasileira, que, desde o fim da ditadura militar, atuava de forma tímida.

As Jornadas de junho no Brasil: Do MPL à Cooptação de Direita

Embora esta seção utilize São Paulo como estudo de caso emblemático das Jornadas de junho, é crucial ressaltar que o movimento não se restringiu à metrópole. A escolha analítica justifica-se pela centralidade do MPL na articulação inicial, mas reconhece-se a pluralidade de manifestações em outras capitais, como Rio de Janeiro e Belo Horizonte, que seguiram dinâmicas semelhantes.

As manifestações de junho de 2013 foram articuladas por diferentes setores da sociedade civil, nem sempre com objetivos comuns. O movimento surgiu em São Paulo contra o aumento de 20 centavos nas tarifas do transporte público. Liderado pelo MPL, o movimento ganhou força, especialmente após a repressão policial, e rapidamente se espalhou pelo país. A indignação com a

corrupção, amplificada pela preparação para a Copa do Mundo de 2014, tornou-se uma pauta central.

Num contexto de realização da Copa do Mundo no Brasil, com as notícias corriqueiras sobre corrupção nos três entes federativos, a “indignação contra os atos de corrupção esteve no centro das manifestações no Brasil a partir de 2013.” (Gohn, 2016, p. 132).

Outro aspecto que possibilitou a capilaridade do movimento para outras cidades do país foi a existência da sociedade do consumo midiático. Ao contrário de momentos anteriores, especialmente durante a ditadura civil-militar, quando havia um controle dos meios de comunicação, principalmente por meio da censura em jornais, revistas, rádios e televisão, ainda que a última estivesse disponível para uma parte reduzida da população. Já em 2013, com o avanço dos meios digitais, especialmente dos computadores pessoais e com a popularização dos smartphones conectados à internet, foi possível a organização espontânea de diferentes pessoas.

Outro fator decisivo nas manifestações de 2013 foi a maneira como o MPL se estruturava. Formado de maneira horizontal, com reuniões abertas e sem direção partidária, segundo Spina (2016). Em nossa análise, é justamente por conta dessa organização horizontal que as manifestações foram cooptadas por grupos de direita, como o Movimento Brasil Livre (MBL) e Revoltados Online, apenas para citar dois dos movimentos que ajudaram na cooptação.

O deslocamento de uma pauta material e econômica para uma pauta moral se deu pela possibilidade aberta de movimentos de direita e, até mesmo, de extrema-direita introjetarem sua ideologia no meio das manifestações organizadas pelo MPL.

Trazendo para um aspecto mais cronológico das manifestações, a primeira manifestação ocorreu na cidade de São Paulo no dia 3 de junho, onde “[...] cerca de cem manifestantes bloquearam a Estrada do M'Boi Mirim, periferia de São Paulo.” (UOL, 2013, sp.).

Ao longo dos dias seguintes, o movimento foi ganhando força, com mais e mais manifestantes, além de maior atenção da mídia, especialmente após a repressão policial aos manifestantes, como ocorreu nos dias 6 e 7 de junho, quando: “Quinze pessoas foram detidas após a intervenção da PM, que fez uso de gás lacrimogêneo e balas de borracha.” (UOL, 2013, sp).

No dia 11 de junho, surge uma das formas de manifestação mais proeminentes e que acabaram chamando a atenção da mídia: os black blocs. Segundo Borges (2017), o surgimento da tática de protesto intitulada black bloc ocorreu na década de 1980, na Alemanha, e o nome foi dado pela polícia alemã. Segundo a autora, é na década de 1990 que a tática se espalhou para outras cenas, como dos antifascistas, anarquistas, movimentos ecológicos e punk. Em síntese, a tática black bloc é:

[...] parece, desse modo, ser a tentativa mais radical de por à prova a referida impotência: paradoxalmente, não mostrar o rosto como uma forma de mostrar a indignação em relação a um modelo individualista de sociedade; desobedecer as regras, em especial **aquelas relativas à violação de patrimônio, também como forma de expressar o descontentamento com a inversão na lógica de proteção estatal – priorização da proteção aos lugares símbolos do modelo capitalista (bancos e grandes corporações) em detrimento das pessoas.** (Borges, 2017, p. 369, grifo nosso)

Entendemos que a atuação dos black blocs também foi determinante na cooptação do movimento. Ao provocar danos à propriedade privada, particularmente a instituições financeiras, o movimento possibilitou que a simbologia de "vagabundos" fosse aplicada ao movimento, recaindo, sobretudo, sobre o MPL, que encabeçou o início dos protestos.

Nesse sentido, em oposição, algo que acabou se tornando praxe nas manifestações da direita brasileira, o rigor de seguir as 'leis e a ordem', assim como o respeito à propriedade privada, possibilitou a criação de "outro lado" nas manifestações de 2013. A inserção de grupos como o MBL e o Revoltados Online — já citados anteriormente — capturou a atenção daqueles que eram apenas "apoiadores" e não se identificavam com as depredações à propriedade privada.

Três Passos: Contexto Histórico e Resistência Política

Três Passos é um pequeno município localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população é de 25.436 pessoas. Assim como outras cidades da região, sua economia é dependente da produção agrícola, mais especificamente do cultivo de trigo e soja.

O surgimento da cidade está diretamente ligado ao nome da cidade. Segundo Graffitti (2004), com a criação do posto militar avançado do Alto Uruguai, distante 45 quilômetros da atual cidade, foi criada uma hospedagem para as tropas que vinham da cidade de Palmeira das Missões. A localização dessa hospedagem era entre três pequenos passos d'água. A atual área da cidade foi emancipada de Palmeira das Missões no ano de 1944, através do Decreto-Lei n.º 716 de 28 de dezembro de 1944, pelo então interventor do estado, Coronel Ernesto Dorneles¹.

É pertinente lembrar que foi em Três Passos, no ano de 1965, que houve a primeira guerrilha² em oposição ao regime civil-militar, que no ano anterior havia tomado o poder por meio de um golpe. Sob a liderança do Coronel Jefferson Cardim de Alencar Osório, que havia sido exonerado de seu cargo já no Ato Institucional n.º 1 (AI-1) por ser um "comunista reconhecido" (Cademartori, 1993, p. 123), em conjunto com a atuação do Sargento Alberi, infiltrado como "cachorro" — nomenclatura dada aos agentes infiltrados —, segundo Cademartori (1993), o sargento teria auxiliado o exército ao delatar algumas das pessoas envolvidas na guerrilha.

A guerrilha ocorreu no dia 29 de março de 1965, um dia antes da comemoração de um ano do golpe militar. A intenção ainda é discutida na historiografia, já que Rippel (2021) apresenta que a operação Três Passos — como o autor se refere ao acontecimento — seria uma operação sem planejamento e apoio externo. Entretanto, Cademartori (1993) e Aver (2020) ligam o movimento armado à oposição ao regime militar, localizada no Uruguai. Dentre esses opositores, destacam-se João Goulart, então presidente até ser deposto pelo golpe, e Leonel Brizola.

Independentemente da ligação com os opositores localizados no Uruguai, o fato é que a guerrilha começou no município de Campo Novo, partindo da propriedade do interior do município e indo em direção a Três Passos. Ao chegar

¹O decreto está disponível na íntegra no seguinte link: <https://www.trespassos.rs.leg.br/institucional/Acesso/DecretoLei7161944.pdf>. (Acesso em 19/09/2024)

² Rippel (2021) entretanto, afirma que não fora uma guerrilha, já que: “[...] constatamos que apesar de armado, não constituiu um movimento de guerrilha, mas um protesto extemporâneo, ou seja, sem objetividade, de modo que bastaram poucas horas para ser desarticulado e seus participantes serem todos presos. Ainda assim, Jefferson e Alberi tinham a esperança (mesmo que remota) através do movimento insurrecional armado, de fomentar uma quartelada nos quartéis do Rio Grande do Sul, especialmente em Porto Alegre.” (p. 243)

na cidade, Jefferson deu a ordem de comando no quartel da Brigada Militar, e logo após, o grupo de oposição prendeu os brigadianos. Em seguida, foram à rádio Difusora, para transmitir uma mensagem que marcaria o início do levante contra a ditadura militar: “[...] sob a mira de uma metralhadora, os proprietários colocaram a emissora no ar para ler um manifesto contra a ditadura militar que defendia as reformas de base e conclamavam o povo para a revolução” (Palmar, 2012, p. 290).

Logo após, o grupo fugiu, atravessando a divisa com Santa Catarina, na cidade de Itapiranga, e rumando ao norte, com a intenção de chegar até a cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, na divisa com o Paraguai. Nesse momento, o então ditador brasileiro Castelo Branco estava inaugurando a Ponte da Amizade. Entretanto, o grupo foi gradualmente sofrendo baixas e prisões ao longo do caminho (Palmar, 2012).

Na década seguinte, houve a atuação da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) nas ‘barrancas’ do Rio Uruguai, sob o nome de Sociedade Pesqueira Alta Uruguai Ltda., que funcionaria como sindicato, mas, por baixo dos panos, atuaria como base da VPR:

[...] a repressão desmantelou a futura área tática (AT) de Três Passos, com a prisão de quase uma dezena de militantes que integravam a ‘Sociedade Pesqueira Alta Uruguai Ltda.’ [...] Em túneis escavados nas barrancas do Rio Uruguai, nas proximidades da barra do Turvo, foi encontrada grande quantidade de armas, munições e material de acampamento (Silva, 2021, p. 175)

Dentre os presos, estavam dois vereadores de oposição: Reneu Geraldino Mertz, sendo que este fora homenageado com a praça central que leva seu nome, e José Bueno Trindade. Além disso, o então estudante Antonio Alberi Maffi também foi preso. Alberi seguiu carreira política e acabou sendo eleito duas vezes em uma cidade próxima chamada Braga. Em uma edição datada de 16 de maio de 1970, o jornal *O Observador* relatou que:

[...] nomes dos que foram presos e liberados após depoimento: Pedro Castilhos da Luz, Seno Pedro Franzenkrever, Tamarino de Oliveira Santa Helena, Albano Arno Stumpf, Teresio Goi, Brasil Oliveira, Agenor Rodrigues, Ervino Reinhardt Fitz, Helio Teodoreto Machado, Pedro Rodrigues do Nascimento e Antonio Alcides Nardão.

A notícia informava a prisão de Roberto de Fortini, Luiz Carlos Silveira, Sergio Guimarães, João Batista Maria, Bruno Piola, Jaime da Silva Ramos e Belmar Carlos Palma, de Passo Fundo; Romeu Nortzold e

Paulo Stradtman, de Irai; Antonio Alberi Maffi, de Braga e Dolantina Nunes Monteiro, Dorival Mertz, Azildo Schuster, João Goi, José Bueno Trindade e Reneu Geraldino Mertz, de Três Passos. (A QUEDA... 2013)

Dessa forma, compreendemos a história de Três Passos a partir de dois movimentos de resistência ao regime civil-militar brasileiro. Ambos, estavam ligados às resistências armadas de esquerda, cada uma, entretanto, de modo diferente.

A Interiorização das Jornadas: O Caso de Três Passos

O objetivo desta seção é discutir dois aspectos em relação aos movimentos de julho de 2013 na cidade de Três Passos: como foram organizados os protestos na cidade, quais foram os atores envolvidos e quais as suas lideranças. Para isso, utilizaremos dados coletados na internet via publicações em páginas de grupos no Facebook, assim como em blogs locais.

Há uma percepção hegemônica, especialmente em regiões interioranas, de que os processos históricos estruturantes (comumente associados ao conceito de 'História' com 'H' maiúsculo) concentram-se majoritariamente em grandes centros urbanos, marginalizando as narrativas locais. **Seja pelo domínio de elites locais que acabam influenciando a intelectualidade local, ou até mesmo pela falta de intelectuais na região, são poucos os estudos desenvolvidos sobre a história regional da região celeiro gaúcha.**

Em notícia veiculada no dia 22 de junho de 2013, no Jornal Gaúcha-Zero Hora, afirma-se que cerca de 30 cidades estavam organizando manifestações para o sábado, incluindo Três Passos. A notícia também destaca que os atos “[...] não possuem vinculação partidária.” (Fortuna, 2013, sp.). Além disso, considerando o período em que a notícia foi veiculada, destaca-se que “O grande problema, tanto para os governos quanto para os ativistas, são os atos de vandalismo cometidos por uma minoria radical. Depredações e saques começaram a se tornar rotineiros.” (Fortuna, 2013, sp.).

O evento de Três Passos foi organizado por um grupo no Facebook - convém lembrar, que nesse período, o Facebook era utilizado amplamente enquanto local de consumir e debater política, segundo Solano, Ortellado e

Ribeiro (2019) — onde a livre iniciativa de cada um dos participantes era expressa.

Paralelamente, houve a criação de um evento público, no qual os usuários da rede social poderiam confirmar sua presença. Um fato que difere dos atos das grandes cidades, é que em Três Passos foi que a Brigada Militar conduziu os manifestantes pelas avenidas da cidade, ao contrário dos embates discutidos anteriormente em São Paulo.

É importante destacar que um dos organizadores da manifestação, então estudante secundarista, dias antes do evento, se encontrou com o capitão da Brigada Militar para combinar os detalhes da manifestação.³

O evento ocorreu no dia 22 de junho, partindo da praça central da cidade, percorrendo um trajeto definido pelas avenidas do município. Paralelamente, foram ouvidos gritos que evocavam a insatisfação da população com o então governo brasileiro, como: “Desculpem os transtornos, estamos mudando o país”; “Verás que um filho teu não foge à luta”; “Saia do Facebook, venha para a rua”; “Desliga a TV e pensa”; “Acorda Brasil” e “Povo que não tem virtude acaba por ser escravo”, sendo este último um trecho do hino do estado do Rio Grande do Sul.

O evento foi embalado pela música “Que país é esse?”, da banda Legião Urbana, que acabou se tornando um hino para oficial das manifestações ao redor do país. Lançada em 1987, no terceiro álbum da banda, que compartilhava o mesmo título, a música era uma das mais politizadas do grupo, considerando o período de transição política da ditadura civil-militar para a democracia. Entre as falas recuperadas sobre a manifestação em Três Passos, destacaram-se pontos como a corrupção e o mau uso do dinheiro público, considerando que estávamos a menos de um ano da Copa do Mundo que seria sediada no Brasil.

O manifestante Diego Henrique Uroda destacou que a manifestação surgiu da juventude, pois esta “[...] é o futuro, um futuro eleitoral, um futuro que está na urna todo ano [...]” (Soares, 2013, sp.). Uroda também afirmou a necessidade de adaptar as pautas da manifestação à realidade local. A fala anterior verbaliza o próprio processo de 'tradução' consciente que constitui o foco

3A dificuldade no uso de fontes primárias reside principalmente na cobertura limitada à mídia local. Na internet, reportagens sobre a manifestação em Três Passos foram encontradas apenas na experimental "Agência Da Hora" da UFSM Frederico Westphalen. Algumas informações provêm de recordações dos autores, que não participaram diretamente do evento.

desta análise. Ao destacar a necessidade de adaptar as pautas, o manifestante demonstra que a interiorização do movimento não foi uma cópia passiva, mas uma apropriação crítica e situada dos discursos que circulavam nacionalmente. Por fim, o professor João Paulo Massotti afirmou que a realização de manifestações é uma das formas do povo externalizar sua insatisfação em relação aos rumos apresentados pelo país (Soares, 2013, sp).

Em sequência, houve mais dois protestos, sendo o primeiro organizado no dia 29 de junho e o seguinte em 1º de julho, sendo, respectivamente, num sábado e numa segunda-feira. Para o evento realizado na segunda, foi escrita uma carta intitulada “Primeira Carta Aberta de Reivindicações do Povo Três-passense”⁴ que buscava representar os interesses da população três-passense nos três âmbitos federativos: federal, estadual e municipal.

Chama a atenção, principalmente, a participação de entidades locais como a Associação dos Oficiais Subalternos da Brigada Militar; Câmara do Comércio, Indústria e Serviços (CACIS); Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); sindicato dos Comerciantes; Sindicato dos Lojistas do Comércio (SINDILOJAS) de Três Passos; Sindicato dos Trabalhadores Rurais na assinatura da carta. Entretanto, na versão final da carta, essas entidades foram retiradas, restando apenas a assinatura de Willian Matheus Heineck, enquanto representante dos Organizadores do Movimento.

A exclusão de entidades como a OAB e sindicatos da versão final da carta revela possíveis tensões entre os atores locais, sugerindo que a aparente unidade das manifestações encobria disputas por representatividade. Isso evidencia um paradoxo: mesmo em cidades menores, a articulação de demandas coletivas enfrenta desafios de coesão, semelhantes aos observados em grandes centros.

Willian também escreveu em seu blog pessoal, chamado de "Blog do Tocha" — Tocha é seu apelido pessoal — dedicando quatro publicações de sua página pessoal às manifestações de Três Passos. A primeira publicação é datada de 19 de junho de 2013, com o título “VEM PRA RUA VOCÊ TAMBÉM!!!”⁵

4 A carta está disponível na íntegra em: https://www.facebook.com/events/511538732248572/?post_id=512873255448453. (Acesso em 01/10/2024)

5 O artigo de opinião está disponível em: <https://blogdotocha.wordpress.com/2013/06/19/vem-pra-rua-voce-tambem/>. (Acesso em 01/10/2024)

com as marcações/tags de “Brasil, brasileiros, cidadania, manifestação, manifestos, população, povo, revolta, sociedade”.

A publicação começa com um dos lemas das manifestações de que o “Brasil Acordou”, na lógica de que, desde a década de 80 e 90, momentos no quais houveram as duas últimas grandes manifestações populares, respectivamente, pela democracia nas manifestações das diretas já e, pelo impeachment de Fernando Collor de Mello nas manifestações dos caras pintadas, o Brasil estaria dormindo.

Pinto aponta que uma das principais características que possibilitou o discurso do “acordar” do povo brasileiro se dá a partir do distanciamento dos governos do PT para com a base dos movimentos sociais, já que:

Eles apostaram em políticas públicas sociais que provocaram mudanças significativas na vida das classes populares, mas não incluíram politicamente essas classes. O eleitor do PT passou a ser um cliente do governo, um cliente de suas políticas públicas. (Pinto, 2019, p. 40)

A publicação também ressalta a realização da Copa das Confederações em 2013 — designada por William de “copa das manifestações” — e da Copa do Mundo, no ano seguinte. Sendo assim, segundo o autor, o mundo “está voltado para o Brasil”. Destaca-se também as mobilizações ocorrendo nos grandes centros e, que, estava-se criando capilaridade no interior do Brasil. Para além, precisamos destacar que na publicação, consta que o evento no Facebook, na data, contava com mais de 700 participações, porém, como visto anteriormente, cerca de 500 pessoas participaram da manifestação.

Um aspecto que acreditamos ser importante, é a utilização da seguinte frase por conta do autor da publicação: “Em 2014 temos eleições! Muita coisa ainda vai acontecer!!!” (Heineck, sp.). Ou seja, mesmo em seu movimento inicial, podemos perceber que as manifestações em Três Passos já tinham seu caráter partidário, mais especificamente, um caráter antipetista.

Retomando a carta, lembramos da participação de entidades representativas do comércio e seus interesses estão representados através do item: “Manutenção do livre comércio, com negociação de horas e dias de trabalho entre comerciantes e funcionários;”.

É também, de interesse contrário às entidades representativas do comércio o item da carta que pede o fim do trabalho nos sábados e domingos, e também, do item que pede ao Ministério Público: “Maior fiscalização [...] aos trabalhadores sem carteira assinada”.

Compreendemos assim — tal qual — a carta indica que foi escrita de maneira conjunta pelos vários entes participativos da sociedade civil e que, mesmo de maneira antagônica, apresenta as demandas próprias de cada conjunto da sociedade, seja do empregado ou do empregador. Outra entidade que assinaria a carta, a Associação dos Oficiais Subalternos da Brigada Militar, conseguiu colocar três itens na carta, sendo estes:

Reajuste salarial para os servidores da segurança pública (brigada militar, polícia civil e agentes penitenciários); Investimentos na estrutura de trabalho da Polícia Civil e Brigada Militar; Reestruturação do Plano de Carreira da Brigada Militar, alcançando a ascensão de soldado até o posto de coronel, ou seja, apoio à aprovação do Plano de Carreira Única de Nível Superior na Brigada Militar [...]

Já no âmbito de cobranças ao ente do município, percebemos que — intencionalmente ou não — se há a confusão sobre quais são as atribuições do município, ao haver a cobrança ao município para expandir o número de cursos de graduação numa universidade de cunho privado, além da redução do valor da mensalidade paga pelos estudantes.

Dando prosseguimento a análise das publicações em seu blog, em publicação intitulada de “Três Passos participando do momento histórico brasileiro!”⁶ com data de publicação em 26 de junho de 2013, o autor abre seu artigo afirmando que o brasileiro está reconstruindo a sua identidade, saindo da inércia e buscando “Gritar pela impunidade, gritar pela corrupção, gritar por seus anseios, por mais educação, saúde, igualdade e justiça.” (Heineck, 2013b, sp.).

No momento seguinte, o autor afirmou e argumenta que o ano de 2013 — ano das manifestações — seria um treinamento para o ano de 2014 — ano de eleição — novamente, retomando o caráter político e antipartidário para o governo petista. Ainda que se tenha uma tentativa de se manter neutro por:

6 O artigo de opinião está disponível em: <https://blogdotocha.wordpress.com/2013/06/26/tres-passos-participando-do-momento-historico-brasileiro/>. (Acesso em 01/10/2024)

“Apenas quero destacar que o melhor momento de manifestação do cidadão é quando ele exerce seu direito de voto e minha esperança é que até lá teremos **cidadãos mais conscientes e preocupados em votar de forma inteligente.**” (Heineck, 2013b, sp., nosso grifo). Um discurso antipetista, já que tanto o âmbito federal (governo Dilma) quanto o estadual (governo Tarso Genro) eram geridos pelo PT. Heineck foi eleito vereador nas eleições municipais de 2016 pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), com 283 votos, exercendo o cargo durante os quatro anos de seu mandato.

Conexões e adaptações: As manifestações de 2013 em Três Passos

Nesta seção, analisamos como as manifestações de Três Passos se conectaram ao ciclo de protestos iniciado em São Paulo, investigando os processos de difusão e adaptação local. O intervalo de dezenove dias entre o primeiro ato na capital paulista (3 de junho) e o de Três Passos (22 de junho) não representa apenas uma distância temporal, mas sim uma janela de influência e tradução. Foi nesse período que a intensa cobertura midiática e a circulação de informações pelas redes sociais atuaram como vetores, transportando não apenas a inspiração para o protesto, mas também as narrativas que o moldaram. Portanto, para entender o movimento em Três Passos, é fundamental analisar como os atores locais receberam, interpretaram e reagiram às pautas e aos repertórios que circulavam nacionalmente.

A organização do protesto em Três Passos evidencia um diálogo direto com a narrativa midiática que se consolidava nacionalmente. A cobertura dos grandes jornais, como a Folha de São Paulo, insistia na dicotomia entre os "manifestantes do bem" e os "vândalos", associando os protestos à violência para deslegitimá-los (Pauslauskis, 2021). Em resposta direta a essa narrativa, que circulou e chegou ao interior, os organizadores locais adotaram uma tática consciente para se diferenciarem. A decisão de realizar o ato com a presença e condução da Brigada Militar foi mais que uma particularidade local; foi uma ação estratégica para personificar o ideal do "manifestante do bem", garantindo a legitimidade do movimento perante a comunidade e se contrapondo ativamente à imagem de desordem projetada a partir dos grandes centros.

A influência dos protestos metropolitanos também se manifesta na forma como as pautas foram traduzidas localmente. Enquanto nos grandes centros o movimento aglutinava uma "massa fragmentada" em torno de significantes amplos e disputados (PINTO, 2019), em Três Passos o processo de apropriação resultou em um produto político concreto e singular: a "Primeira Carta Aberta de Reivindicações do Povo Trespassense". Este documento é a evidência máxima do processo de tradução, onde slogans nacionais foram conectados a demandas locais específicas. A própria possibilidade de redigir tal carta, negociando interesses por vezes antagônicos de diferentes setores da sociedade local, é um fenômeno que resulta diretamente da escala social do município.

A coesão possível em uma cidade pequena permitiu uma articulação e coalizão de interesses que seria impraticável na vastidão anônima das metrópoles, demonstrando como a forma do protesto é reconfigurada pelas estruturas sociais que o recebem.

Conclusão

A partir da análise das manifestações de 2013, verificamos que esses eventos representaram uma importante ruptura no cenário político-social brasileiro. O caráter multifacetado das Jornadas de junho permitiu a participação de diversos grupos com reivindicações diferentes, resultando em uma diversidade de pautas e reivindicações que variam conforme as características locais. Este estudo demonstrou que as manifestações em Três Passos não foram meras réplicas dos protestos metropolitanos, mas resultaram de processos de hibridização entre pautas nacionais (como combate à corrupção) e demandas locais (como reajustes salariais para servidores públicos), evidenciando a capacidade de movimentos sociais descentralizados reinterpretarem agendas globais em escalas menores.

Essa capilaridade do movimento foi fundamental para ampliar seu impacto em todo o território nacional. O uso massivo das redes sociais e a organização descentralizada contribuíram para uma disseminação rápida das manifestações, conectando cidades de diferentes portes e realidades. A participação popular, sem uma liderança única ou um partido centralizado, revisitou um sentimento de insatisfação que até então não havia sido articulado de maneira tão expressiva ao nível nacional.

Além disso, as manifestações de 2013 inauguraram um ciclo político no Brasil. O movimento, que se iniciou com pautas predominantemente econômicas, como o aumento das tarifas de transporte público, logo foi apropriado por grupos com agendas mais amplas e, em alguns casos, radicalizadas. Isso abriu espaço para a reorganização de forças políticas, especialmente no campo da direita, que se fortaleceram nos anos seguintes, culminando com a eleição de Jair Bolsonaro à presidência em 2018 e a consolidação de uma nova narrativa política no país.

O caso do município de Três Passos ilustra como essas dinâmicas nacionais ressoavam em cidades menores, demonstrando que o movimento de 2013 conseguiu dialogar com diferentes contextos locais, adaptando-se às particularidades de cada região. A presença de lideranças locais, o envolvimento de entidades como sindicatos e associações, e a utilização de redes sociais para mobilização, tudo isso reforça a ideia de que as Jornadas de Junho ultrapassaram os limites dos grandes centros urbanos e tiveram impactos duradouros em diversas esferas da sociedade.

Simultaneamente, observa-se um problema: a falta de fontes primárias para a análise. O avanço da internet possibilitou tanto a fácil difusão quanto a fácil perda de pequenos jornais digitais. No caso específico de Três Passos, encontramos apenas notícias vinculadas em uma agência mantida por uma Universidade Federal.

Por fim, é possível afirmar que as manifestações de 2013 deixaram um legado político e social significativo. Elas marcaram o início de um processo de reorganização das forças políticas no Brasil e serviram como um catalisador para transformações importantes que ocorreriam nos anos seguintes.

Referências

10 anos de junho de 2013: a cronologia do mês que mudou o Brasil. Uol. São Paulo. 06 jun. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2023/06/06/10-anos-dejunho-de-2013-a-cronologia-dos-mes-que-mudou-o-brasil.htm>. Acesso em: 11 jul. 2024.

A QUEDA da área tática da VPR localizada em Três Passos. 2013. Disponível em: <https://documentosrevelados.com.br/a-queda-da-area-tatica-da-vpr-localizada-em-tres-passos/>. Acesso em: 01 out. 2024.

AVER, G. P. Estado e doutrina de contrainsurgência: o caso do Movimento de Três Passos. Revista de Ciências do Estado, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 1–17, 2020. DOI: 10.35699/2525-8036.2020.14916. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revce/article/view/e14916>. Acesso em: 27 set. 2024.

BORGES, R. M. Z.. Democracia, Liberdade de expressão e Black Blocs. Revista Direito e Práxis, v. 8, n. 1, p. 354–385, jan. 2017.

DIANI, Mario. 1992. “The concept of social movement”. Sociological Review, Keele, UK, n. 40.

CADEMARTORI, L. M. D. A operação Três Passos: A história, o Direito e o Político. Dissertação (Pós-graduação em Direito)- Mestrado em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

GOSS, Karine Pereira. Identidades militantes em ações coletivas contemporâneas em Florianópolis (SC). Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

GOSS, Karine Pereira; PRUDENCIO, Kelly. O conceito de movimentos sociais revisitado. Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 75 – 91, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13624/12489>. Acesso em: 09 jul. 2024.

GRAFFITTI, Luis Gustavo. Três Passos: colonização e imigração. Ijuí: (s/n). 2004.

HEINECK, Willian Matheus. VEM PRA RUA VOCÊ TAMBÉM!!! 2013. Disponível em: <https://blogdotocha.wordpress.com/2013/06/19/vem-para-rua-voce-tambem/>. Acesso em: 1 out. 2024.

HEINECK, Willian Matheus. Três Passos participando do momento histórico brasileiro! 2013b. Disponível em: <https://blogdotocha.wordpress.com/2013/06/26/tres-passos-participando-do-momento-historico-brasileiro/>. Acesso em: 1 out. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MARCONDES GOHN, M. da G. Manifestações de protesto nas ruas no Brasil a partir de Junho de 2013: novíssimos sujeitos em cena. Revista Diálogo Educacional, [S. l.], v. 16, n. 47, p. 125–146, 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/1987>. Acesso em: 11 jul. 2024.

MATTOS, Hebe Maria. “História e movimentos sociais”. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Novos domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PALMAR, Aluizio. Onde foi que vocês enterraram nossos mortos? Travessa de editores: Curitiba, 2012.

PASLAUSKI, Guilherme Henrique Piaç. Os protestos das Jornadas de junho de 2013 na ótica e na posição do Jornal Folha de São Paulo. 2021. 165 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021.

PINTO, Céli Regina Jardim. A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015). Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 100, p. 119 – 153, jan. 2017.

RIPPEL, Leomar. Operação Três Passos (1965): movimento de insurreição e resistência contra a ditadura militar brasileira. Acervus Editora: Passo Fundo, 2021.

SOARES, Thaís. Ocorreu na cidade de Três Passos manifestação que apoiou o país inteiro. Agência da Hora. Frederico Westphalen. 24 jun. 2013. Disponível em: <https://decom.ufsm.br/dahora/2013/06/24/ocorreu-na-cidade-de-tres-passos-a-manifestacao-que-apoiou-o-pais-inteiro/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SOLANO, Esther; ORTELLADO, Pablo; RIBEIRO, Márcio Moretto. 2016: o ano da polarização?. In: SOLANO, Esther; ROCHA, Camila (org.). As direitas nas redes e nas ruas: a crise política no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2019. Cap. 4. p. 91 – 122.

SPINA, Paulo Roberto. O Movimento Passe Livre São Paulo: da sua formação aos protestos de 2013. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2016.

TARROW, Sidney. Poder em Movimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

TELLES, Vera da Silva. Movimentos sociais: reflexões sobre a experiência dos anos 70. In: SCHERER-WARREN, Ilse, KRISCHKE, Paulo J. (orgs.). Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Luiz Henrique Grolli-Ivanowski

Atualmente mestrando no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFFS. É estudante de graduação do curso de licenciatura em Ciência Sociais da UFFS. Possui graduação em História

pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) (2023) Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: Jornal, Gazeta do Povo, Mídia, Conservadorismo e História Ambiental. É membro do colegiado enquanto representante docente do PPGH e é membro do laboratório de história ambiental Fronteiras.

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3069775857981423>
